

Obras em toda rede custam NCz\$ 130 mi

Paralelamente às reformas do Hospital de Base, o que na opinião do secretário de Saúde, Milton Menezes, seria mais uma reconstrução das áreas de emergência, a Fundação Hospitalar vem administrando uma série de pequenas obras em quase todas as demais unidades da rede. Esse projeto de recuperação física do setor de saúde está orçado em aproximadamente NCz\$ 130 milhões, isso sem contar com os recursos que estão sendo alocados para a construção do segundo Hospital de Ceilândia e o do Guará.

As pequenas obras, segundo Milton Menezes, estão servindo para contornar mais rapidamente alguns problemas da rede: "O objetivo principal é melhorar a qualidade de atendimento do setor". Enquanto o segundo Hospital de Ceilândia não sai do papel, por exemplo, o antigo está sendo ampliado, o que permitirá o aumento de sua capacidade em pelo menos mais 50 leitos. As obras na unidade já estão quase em fase final e incluem também reformas no banco de leite e bloco

de manutenção.

No Hospital Regional do Gama, uma obra que vinha se arrastando há quase três anos finalmente parece próxima do fim, entregando à comunidade a terceira etapa de internação. O HCRG, tido atualmente como o hospital que mais atende à população do Entorno, deve receber cerca de 280 novos leitos. De acordo com dados estatísticos, a unidade tem 70 por cento dos seus pacientes vindos de fora do DF.

CÂMARAS

A FHDF está investindo para implantar câmaras de lixo junto a todos os hospitais da rede. Hoje, ela já computa quatro. A câmara é uma área específica para o acondicionamento do lixo hospitalar, que impede a ocorrência de contaminação do paciente, problemas ambientais e facilita a coleta dos dejetos. O Hospital Regional de Sobradinho é o Regional da Asa Sul devem ganhar suas câmaras em breve.

Além da câmara de lixo, o HRS deve ganhar novas instalações para sua central de esterilização. Parte do seu centro cirúrgico também está sofrendo reformas. Em termos de obras para manutenção, não escapam as unidades regionais de Brazlândia, Asa Norte, Planaltina e Taguatinga. Assim nenhum dos oito hospitais do setor fica de fora do projeto de recuperação física da rede.

CENTROS

Os 44 centros de saúde em funcionamento no DF ainda não são considerados suficientes para atender toda a população. Dessa forma, o secretário de Saúde pretende colocar em operação, até o final do ano, mais cinco postos. As áreas beneficiadas serão: Candangolândia, Lúcio Costa, Planaltina, Samambaia e Setor O de Ceilândia. Terminadas as obras de construção, a FHDF terá de contornar um outro problema, a falta de pessoal que ainda aflige o setor de saúde.

Já existem 44 postos de saúde no DF, mas a Secretaria de Saúde deve entregar mais 5 até o final do ano, sempre em áreas de atendimento carente.
